

18/12/2002

## **Relatório final de avaliação do Edital 96 do Pronex recomenda continuidade**

Reunidos em assembléia no dia 17 de dezembro, os consultores que fizeram a avaliação final do Edital de 1996 do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) do CNPq foram unânimes em sugerir a continuidade do Programa. O 2º Seminário de Acompanhamento e Avaliação do Pronex terminou com avaliação positiva dos grupos participantes.

Segundo a avaliação final, se não houver continuidade, alguns grupos que participaram deste edital não têm alternativa de recursos, sendo que alguns precisam de financiamento de R\$ 100 milhões por ano apenas para manter atividades mínimas em laboratórios.

"Ao dizer que o Programa deve continuar, estamos mostrando ao próximo governo que a comunidade científica está organizada para apoiar esses grupos de excelência em pesquisa", disse Jorge Elias Kalil Filho, presidente do Comitê de Acompanhamento e Avaliação do Pronex, ao explicar que alternativas podem e devem ser discutidas, mas o importante é não deixar desatendidos esses 77 projetos que recebem agora a última parcela de financiamento do Pronex.

Os avaliadores ressaltaram o esforço do CNPq, que procurou pagar tudo o que era devido aos grupos do Pronex, não deixando sobras para a próxima gestão. Dessa forma, o orçamento do Pronex para 2003, que é de R\$ 28 milhões, deve estar em grande parte livre para ser utilizado em um novo Edital, que deve ser discutido nos primeiros meses do próximo Governo.

Quanto aos projetos analisados, a avaliação foi muito positiva, e todos os grupos alcançaram os objetivos gerais do Edital 96, com a necessidade de mínimos ajustes no processo. O alto índice e a melhoria do patamar de produção científica dos pesquisadores ligados aos grupos, a formação de recursos humanos qualificados, com a orientação de doutores e mestres e a formação de programas de pós-graduação, foram alguns dos pontos ressaltados.

O principal ponto em que o Pronex se destacou, no entanto, foi a alteração de paradigma na execução do trabalho científico, porque em muitos casos ocorreu consolidação de um enfoque multidisciplinar que era incipiente antes da implantação do Programa. Os recursos aplicados de forma institucional possibilitaram a criação de redes de cooperação, laboratórios e centros de estudo, de tal forma que, nas palavras dos consultores, "o todo foi maior que a soma das partes". Nesta visão, o aporte de recursos para um programa central rendeu mais frutos que os mesmos recursos distribuídos entre os pesquisadores de forma pulverizada.

A principal crítica feita pelos avaliadores foi relativa à concentração dos grupos do edital em instituições já tradicionais e no eixo Sul-Sudeste. Houve a ressalva de que essa concentração foi sanada nos editais subsequentes do Pronex, embora a formação de recursos humanos nesses centros tenha servido à maior distribuição nacional de recursos em pesquisa, uma vez que os centros formaram pessoal das mais variadas regiões.

Alguns pontos negativos foram destacados quanto à implementação do Pronex. Para os avaliadores, a regularidade na liberação de recursos para o Programa, sem atrasos nas parcelas do financiamento, e a garantia do poder de compra dos auxílios concedidos, muitas vezes usados na importação de equipamentos, são fundamentais para a consolidação dos grupos, principal objetivo do Pronex.

Para dar uma idéia da importância do Pronex, os consultores destacaram algumas experiências relevantes entre os 77 projetos avaliados. Eles vão desde o estudo do impacto ambiental do vazamento de óleo na Baía da Guanabara, que só foi possível

porque o grupo em questão estava altamente capacitado para responder com velocidade à demanda de análises, ao estudo de resistência primária a drogas anti-retrovirais no tratamento da infecção por HIV, pesquisa de ponta que contribuiu mundialmente ao estabelecer métodos no combate à AIDS, e à aquisição de um acervo bibliográfico relativo a filosofia medieval até então inexistente em bibliotecas do País.

### **Assessoria de Comunicação Social**